

## 14208 - Mudanças de práticas na Agricultura Famílias camponesa, Cametá, PA

*Changes in practices in Family Agriculture peasant, Cametá, Pará*

SCALABRIN, Andreia Cristine<sup>1</sup>; MARTINS, Paulo Fernando da Silva<sup>2</sup>

1 Pós-Graduanda no PPGAA na Universidade Federal do Pará, [andreia\\_belem@yahoo.com.br](mailto:andreia_belem@yahoo.com.br);

2 Prof. Dr. da Universidade Federal do Pará, [pfsm@ufpa.br](mailto:pfsm@ufpa.br)

**Resumo:** Este artigo refere-se a pesquisa que está sendo desenvolvida no município de Cametá, Pará e referente a atuação da APACC na perspectiva de entender o processo produtivo em curso que podem trazer o rompimento com sistema de corte e queima. Trás a intencionalidade de identificar a contribuição dessa instituição no que se refere às orientações do processo produtivo junto aos agricultores e o que elas produzem, bem como, divulgar os resultados do processo vivenciado para que outros agricultores, ONGs e instituições públicas possam ter acesso a essas ações emergentes de produção agrícola sem o uso do fogo. Para isso entrevistas e visitas estão sendo realizadas.

**Palavras-chave:** diversificação, assistência técnica, segurança alimentar.

**Abstract:** This article refers to research that is being developed in the city of Cametá, Pará, respect the role of APACC the perspective of understanding the ongoing production process that can bring disruption to slash and burn system. Intentionality behind to identify the contribution of the institution with regard to the guidelines of the production process with farmers and what they produce, as well as to disseminate the results of the process experienced so that other farmers, ONGs and public institutions may have access to such emerging agricultural production without the use of fire. For that interviews and visits are being conducted.

**Keywords:** *diversification, technical assistance, food safety.*

### Introdução

A Associação Paraense de Apoio às Comunidades Carentes (APACC) é uma Organização Não Governamental (ONG) sem fins lucrativos, criada em 1994 em Belém do Pará, por um grupo de profissionais autônomos, inicialmente, com atuação nesse mesmo município (SOUZA *et al.*, 2007). Na perspectiva de atuar na busca da garantia de direitos dos segmentos excluídos, na radicalização da democracia e no avanço da cidadania, particularmente nas áreas de ocupação urbanas, bairros da periferia e comunidades rurais junto ao público de crianças, adolescentes, jovens e mulheres.

Tem como missão contribuir pelo direito à educação e ao trabalho, em processos participativos e solidários, visando o desenvolvimento sustentável e a justiça social na Amazônia e como um dos públicos alvo os trabalhadores rurais por meio dos Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) (ABONG, 2012).

A APACC tem como suas principais atividades a realização de cursos de formação sócio-profissional para jovens e adultos, de capacitação e articulação de agricultores familiares em agroecologia, comercialização e políticas públicas e também assessoria técnica (FAOR, 2012).

Atua principalmente no âmbito estadual (ABONG, 2012), na perspectiva da garantia de direitos dos segmentos excluídos, na realização da democracia e no avanço da

cidadania, nas áreas do direito do trabalho, educação e cidadania, fortalecimento da agricultura familiar, desenvolvimento sustentável e fortalecimento da sociedade civil (SOUZA et al, 2007).

Para a APACC sua atuação em uma perspectiva agroecológica, no sentido de valorizar os conhecimentos locais; discutir a diversificação da produção como alternativa de sustentabilidade econômica e segurança alimentar; provocar processos solidários, participativos e coletivos favorecendo a relação entre a agricultura familiar e a agroecologia incentiva as mudanças de práticas.

### **Contextualização da pesquisa**

Cametá pertence à microrregião Tocantina, que uma das regiões de colonização mais antiga do Estado do Pará. Seus municípios são banhados pelo rio Tocantins seus afluentes, a jusante da barragem de Tucuruí, que ao todo são elementos essenciais na formação sociocultural, ambiental e econômica dos habitantes locais. Do ponto de vista ecogeográfico, existem dois grandes ambientes, a região das *ilhas*, onde predomina a produção de açaí (*Euterpe oleracea*) e do buritizeiro (*Mauritia flexuosa*), duas palmeiras de fundamental importância para a sobrevivência das famílias e de *terra firme*, que se caracteriza por cotas de altitudes bem mais elevadas, com vegetação predominante de campos naturais e floresta ombrófila densa (SOUZA; SILVA; MACIEL, 2007).

Apesar do fato de que cientistas como Camargo, Penteado e Egler, que já nos anos de 1950 e 1960 falaram dum colapso da agricultura itinerante devido ao aumento da densidade populacional e o encurtamento do pousio (HURTIENE, 1999) prevendo o fim da agricultura de corte e queima e a desertificação do Nordeste Paraense, no entanto a destruição irreversível não aconteceu e, ao contrário disso, os sistemas de cultivo se modificaram, a produção agropecuária nesta região aumentou e se tornou estável (SCHMITZ, 2007).

Vielhauer e Sá (1999) reforçam que com a transformação progressiva do meio natural, um desequilíbrio no sistema, no sentido de aumentar áreas plantadas e diminuir as áreas de pousio foi iniciado e acelerado pela pressão demográfica. Autores como Sommer *et al.* (2000, *apud* TRINDADE; REBELLO; KATO, 2010) delineiam o sistema tradicional de corte e queima praticado na região do Nordeste Paraense contribui para a degradação acentuada da vegetação secundária, do solo e do sistema agrícola em geral.

Por outro lado, se a área total dos estabelecimentos agrícolas é restrita, o aumento de áreas plantadas só pode resultar num encurtamento do período de pousio e a falta do poder recuperativo de um pousio curto por sua vez exige a ampliação de área plantada (VIELHAUER; SÁ, 1999). Boserup (1987) argumenta que “a medida que a densidade da população aumenta, a fertilidade do solo não pode mais ser preservada por meio de pousio longo, o que torna necessária a introdução de outros sistemas que exigem uma força de trabalho agrícola muito maior”.

Em virtude da necessidade de que muitos agricultores que produzem na terra firme têm de fazer roça de corte e queima, com períodos de pousio cada vez mais curtos que os habituais, tendo que garantir a subsistência da família, impõe-se a necessidade de mudanças no sistema de produção. Tais mudanças incidem na

transformação de práticas produtivas para garantir a reprodução social, que segundo Raynaut (1994) consiste na manutenção econômica, social e cultural da família, sendo um processo dinâmico, que envolvem adaptações e reordenações na unidade produtiva.

Em meio a essas mudanças, empenhos no sentido de promover a diversificação dos sistemas de produção como estratégia de buscar a diversificação tanto das atividades produtivas como de fontes de renda, estão sendo realizados, o que Ellis (1998) *apud* Ribeiro (2009) e Ploeg (2008) entendem como a possibilidade da diminuição da vulnerabilidade na unidade produtiva familiar. Algumas mudanças têm sido incentivadas mais recentemente a partir da atuação da APACC com o objetivo de aumentar a produtividade dos estabelecimentos agrícolas a partir da promoção e melhoramentos dos sistemas de produção.

Nesta perspectiva, a APACC tem atuado tanto na inovação nos sistemas técnicos como na introdução de novos sistemas. Como inovação, destacamos a proteção e a recuperação da fertilidade do solo através da manutenção das capoeiras associadas com culturas perenes (como um tipo de SAF) e da roçagem dos cultivos anuais sem capina, para não agredir o sistema radicular e manutenção da palhada sobre o solo. Como introdução de novos sistemas, ressaltamos a apicultura e a horticultura.

Considerando que a atuação de uma ONG como a APACC é importante em uma região carente de orientação técnica, a questão é entender como se dá a interação de saberes entre os atores envolvidos nas inovações e na introdução de novos sistemas de produção e avaliar qual o efeito dessas mudanças na performance dos sistemas, no caso das inovações, e dos estabelecimentos no caso da introdução de novos sistemas.

Entretanto, na agricultura familiar camponesa há uma cultura estabelecida pautada na prática de corte e queima o que ameaça o processo de produção, posto que esse sistema exige maiores áreas para que seja possível realizar o pousio longo, contudo as áreas dos agricultores são pequenas resultando em pousio curtos e, dessa forma, esgotando o solo em poucos anos de produção ocasionando uma produtividade cada vez menor.

Daí emerge a importância dessa pesquisa em Cametá, Pará, pois a APACC vem desenvolvendo uma experiência nesse Território de cunho agroecológico visando às mudanças das práticas produtivas na perspectiva de contribuir para a transformação do sistema de corte e queima em sistemas sustentáveis, tendo em vista que essa região é carente de uma política pública em assistência técnica e extensão rural, já que o contingente da Emater não alcança os agricultores deixando-os sem atendimento.

Além disso, essa pesquisa pretende conhecer as práticas produtivas dos agricultores ligados a APACC, na perspectiva de entender o processo produtivo em curso que podem trazer o rompimento com sistema de corte e queima. A intencionalidade dessa pesquisa é identificar a contribuição dessa instituição no que se refere às orientações do processo produtivo junto aos agricultores e o que elas produzem, bem como, divulgar os resultados do processo vivenciado para que outros agricultores, ONGs e instituições públicas possam ter acesso a essas ações

emergentes de produção agrícola sem o uso do fogo. Visto que o desenvolvimento de tecnologias local ou regionalmente adequadas pode levar a um desenvolvimento rural sustentável.

### Resultados e discussões

A pesquisa está em andamento e duas entrevistas já foram realizadas em que foi possível identificar o que está sendo produzido (Tabela 1) e o sistema. Estes produtos são, em sua maioria, para consumo da família e o excedente é comercializado em feiras organizadas pela APACC e pelo STTR de Cametá, mas principalmente ao atravessador.

TABELA 1. Produção das famílias acompanhadas e multiplicadoras das práticas mobilizadas pela APACC.

<b>Produtos (de origem vegetal)</b>	<b>Classificação</b>
Abacaxi	Fruto
Acará	Tubérculo
Alface	Folhosa
Alfavaca	Folhosa
Arroz	Grão e Semente
Beijú de farinha d'água	Biscoito
Cebolinha	Folhosa
Cheiro verde (coentro)	Folhosa
Couve	Folhosa
Cupuaçú	Fruto
Gengibre	Raiz
Gergelim	Grão e Semente
Ginja	Fruto
Jambú	Folhosa
Laranja	Fruto
Latanja	Fruto
Limão da baia	Fruto
Limão turanja	Fruto
Macaxeira	Raiz
Mamão	Fruto
Maracujá	Fruto
Maxixe	Fruto
Noni	Fruto
Pimenta de cheiro	Fruto
Quiabo	Fruto
Tapioca	Farinha

Fonte: Feira da Agricultura Familiar de Cametá, Pará.

Foram identificadas também a criação de galinha, pato e peixe (Tambaqui e Tilápia) e também produção de ovos.

### Conclusões

A diversificação da produção como folhosas, raízes, tubérculos, frutas e derivados, assim como produção de pequenos animais e derivados tem demonstrado a melhoria na alimentação da família e diferentes fontes de renda na unidade de produção.

### Referências bibliográficas:

- ABONG. **Conheça nossas associadas**. Disponível em: <[http://www.abong.org.br/as\\_sociada.php?id=25](http://www.abong.org.br/as_sociada.php?id=25)>. Acesso em: 21 nov. 2012.
- BOSERUP, E. **Evolução agrária e pressão demográfica**. São Paulo: Hucitec/Polis, 1987.
- FAOR. **Lista de Associados**. Disponível em: <[http://www.faor.org.br/?p=listaAs\\_sociados](http://www.faor.org.br/?p=listaAs_sociados)>. Acesso em: 21 nov. 2012.
- HURTIENE, Thomas. A Agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável: problemas conceituais e metodológicos no contexto histórico da Amazônia. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 30, n. Especial, p.442-466. dez.1999.
- PLOEG, J. D. Van Der. **Camponeses e Impérios Alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Tradução de Rita Pereira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, 372 p.
- RAYNAUT, C. O desenvolvimento e as lógicas da mudança: a necessidade de uma abordagem holística. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: Editora UFPR, n. 1, p.81-104, 1994. Semestral.
- RIBEIRO, C. M. **Estudo dos modos de vida dos pecuaristas familiares da região da campanha do Rio Grande do Sul**. 2009, 303 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural), PGDR, UFRGS, Porto Alegre, 2009.
- SCHMITZ, H.. A transição da agricultura itinerante na Amazônia para novos sistemas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.
- SOUZA, F. M. de; FARIAS, A. L.; ALVES, R. X.; SOCORRO, G. do; GOMES, S. R.; PEREIRA, G. R.; EVANDRO, C.; TELES, R.; CRISTINA, R.. **Tecendo Saberes**: Agricultura Familiar com princípios agroecológicos na Amazônia paraense. Publicação revisada do Manual de Agricultura Familiar para a Região de Cametá. APACC. 2007. 225p.
- SOUZA, R. SILVA, R. C. MACIEL, F. Multiplicação dos conhecimentos agroecológicos: a experiência de extensão rural na região Tocantina (Pará). In: CADERNO DO II ENCONTRO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. Grupo de Trabalho sobre Construção do Conhecimento Agroecológico da Articulação Nacional de Agroecologia (GT-CCA/ANA). Julho/2007.
- TRINDADE, E. F. S.; REBELLO, F. K.; KATO, O. R. Agroecossistemas como alternativa de desenvolvimento na Amazônia: experiências em comunidades rurais no Nordeste Paraense (PA). In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE SOCIOLOGIA RURAL, 8. Porto de Galinhas, 2010. **Anais...** Disponível em: <[http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/07/GT2-ElineuzaTRINDADEREBELLO-KATO\\_28maio2010.pdf](http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/07/GT2-ElineuzaTRINDADEREBELLO-KATO_28maio2010.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2013.
- VIELHAUER, K., SÁ, T.D.A. Efeito do enriquecimento de capoeiras com árvores leguminosas de rápido crescimento para a produção agrícola no nordeste paraense. In: SEMINÁRIO SOBRE MANEJO DA VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA PARA A SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR DA AMAZÔNIA ORIENTAL. **Anais...** Belém. 1999. p 27-34